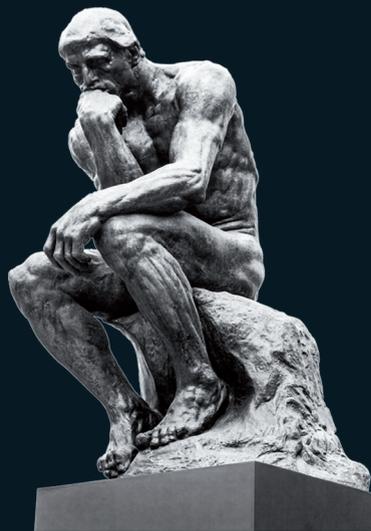


PARA COMPREENDER AS RAZÕES DE SUA FÉ

BÍBLIA DE ESTUDO  
APOLOGIA  
CRISTÃ



QUESTÕES REAIS, RESPOSTAS PRECISAS, FÉ SOLIDIFICADA

PARA COMPREENDER AS RAZÕES DE SUA FÉ

BÍBLIA DE ESTUDO  
**APOLOGIA**  
**CRISTÃ**

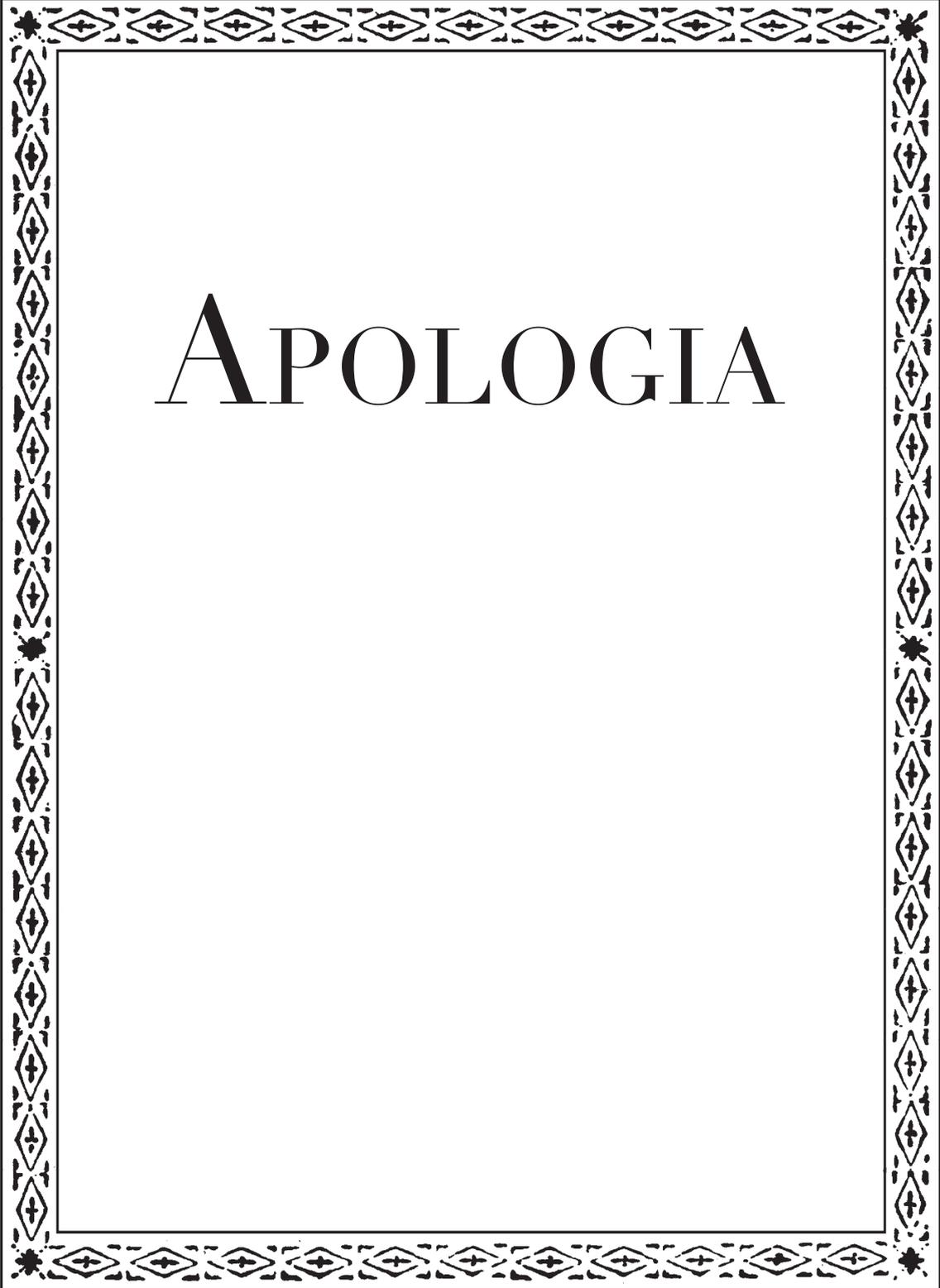
QUESTÕES REAIS, RESPOSTAS PRECISAS, FÉ SOLIDIFICADA

Tradução  
Degmar Ribas

1.ª edição



Rio de Janeiro  
2015



# APOLOGIA



A missão primordial e intransferível da CPAD é *proclamar*, por meio da página impressa, o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo no Brasil e no exterior; *edificar* a Igreja de Cristo por intermédio de literaturas ortodoxas, que auxiliem os obreiros cristãos no desenvolvimento de suas múltiplas tarefas no Reino de Deus; e *educar* a sociedade e a Igreja através da Escola Dominical, que evangeliza enquanto ensina. Nosso maior presente é pensar no futuro.

### **Bíblia de Estudo Apologia Cristã**

Editada em inglês sob o título *The Apologetics Study Bible*. Copyright © 2007 por Holman Bible Publishers Group. Nashville, Tennessee. Todos os direitos reservados.

Copyright © 2015 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

A publicação, tradução e revisão das notas e comentários são de inteira responsabilidade da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Os direitos de tradução do texto bíblico, Almeida Revista e Corrigida, ed., 2009, foram cedidos pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Concordância

© 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Mapas em cores

© 2002 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

B477b Bíblia de estudo apologia cristã: questões reais, respostas precisas, fé solidificada / Tradução Degmar Ribas. – Rio de Janeiro: CPAD, 2015.  
2272 p.; 17,5 x 23 cm.

Texto bíblico: Almeida Revista e Corrigida, 4.<sup>a</sup> ed., 2009 – Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Contém notas de estudo, introdução ao texto bíblico, artigos, biografias, tabelas, mapas, concordância, bibliografia.

Título original: *The Apologetics Study Bible*.

ISBN 978-85-263-1268-5 brochura luxo; 978-85-263-1270-8 capa dura simples.

1. Bíblia Sagrada. 2. Estudo Bíblico. 3. Bíblia de Estudo. 4. Apologética.

CDD 220.67

### **EDIÇÃO BRASILEIRA**

#### **Presidente da CGADB**

José Wellington Bezerra da Costa

#### **Presidente do Conselho Administrativo da CPAD**

José Wellington da Costa Júnior

#### **Diretor Executivo da CPAD**

Ronaldo Rodrigues de Souza

#### **Tradução**

Degmar Ribas

#### **Preparação de textos e revisão de provas**

Tatiana da Costa, Anderson Grangeão da Costa,  
Caroline Tuler, Miriam Reiche, Telma Bueno,  
Patrícia Almeida, Marcos Aurélio de Castro Braga

#### **Adaptação de projeto gráfico**

Alexandre Soares

#### **Adaptação de capa**

Luiz Felipe Kessler

#### **Editoração**

Littera Conteúdos Editoriais  
Setor de Design CPAD

#### **Impressão**

RR Donnelley – China – maio/2015 – tir.: 20.000

# PREFÁCIO DOS EDITORES DA BÍBLIA DE ESTUDO APOLOGIA CRISTÃ

Os editores da obra que o leitor tem em mãos estão cômicos dos ricos recursos bíblicos e históricos da fé cristã. Contudo, com muita frequência, os crentes sentem-se fortemente confrontados e desprovidos de recursos para responder às questões dos cétricos e dos críticos. Todavia, o Senhor tem se comprazido em confiar aos estudiosos da Igreja, de nossa geração, um grande conhecimento histórico no campo da Bibliologia, da Teologia, da Filosofia, da História e das Ciências. A apologia cristã e a evangelização do mundo, através da exposição das verdades bíblicas, beneficiam as pessoas. Contudo, devemos dizer, com tristeza, que a Igreja não tem empregado adequadamente esses conhecimentos na fortificação dos crentes e na evangelização dos pecadores.

Em resposta a esta situação, a *Bíblia de Estudo Apologia Cristã* traz, condensado em um único volume, o trabalho de grandes profissionais fiéis à Bíblia: exegetas, historiadores, arqueólogos, teólogos, filósofos e cientistas. O termo “apologética” procede da palavra grega *apologia*, que significa “defesa” ou “resposta”. Deste modo, a Apologética Cristã é a ciência e a prática de expressar as razões e fundamentos que dão suporte à fé cristã, respondendo às objeções que são levantadas contra ela. A Apologética contribui com a restauração de uma visão das Escrituras, como fonte de *conhecimento* dos assuntos que nela estão contidos, em oposição a uma mera fonte de crenças, ainda que verdadeiras, que são aceitas sem a devida reflexão. A Apologética Cristã fortalece a Igreja ao responder às críticas que são lançadas contra as doutrinas bíblicas, e ao encorajar a fé de cada crente. A *Bíblia de Estudo Apologia Cristã* tem a finalidade de promover estes objetivos através da apologia que está arraigada nas Escrituras Sagradas.

A *Bíblia de Estudo Apologia Cristã* distingue-se pelas notas e artigos que são inseridos como apêndices ao texto bíblico, em pontos relevantes. As notas de estudos são comentários escritos por competentes bíblicistas, e estão relacionadas às questões cruciais que são apresentadas pelos textos escriturísticos. Esta obra também traz mais de 50 exemplos de distorções do texto bíblico empregadas pelas seitas e por movimentos cristãos controversos. Estas explicações tratam daqueles exemplos nas partes onde as Escrituras foram usadas de forma equivocada por vários movimentos religiosos, como, por exemplo, as Testemunhas de Jeová e os Mórmons. O leitor também encontrará nesta obra 12 perfis de notáveis apologistas cristãos que viveram em várias épocas ao longo da história. Além disto, mais de 125 artigos tratam das questões apologéticas de uma forma mais ampla, como, por exemplo, aquele em que discutimos como se pode lidar com as questões aparentemente não resolvidas e relacionadas com a Bíblia Sagrada. Também discutimos se a evolução é um fato ou uma fantasia. Embora as notas e os artigos não tenham sido escritos para membros da academia, o estudante pode estar certo de que esses comentários trazem e apresentam o melhor de todo o conhecimento cristão.

O texto de 1 Pedro 3.15 nos ensina que a nossa apologia deve ser apresentada com oração, depois de termos entronizado a Cristo em nossos corações. Também é necessário que apresentemos as razões de nossa fé com mansidão e respeito. Assim sendo, para que possamos gerar o máximo de frutos, a nossa defesa da fé cristã deve ser apresentada sob

o senhorio de Cristo, em uma humilde dependência do seu precioso Espírito, dentro do contexto de relacionamentos pessoais amorosos e respeitosos.

O nosso desejo e a nossa oração é que o Senhor se compraza em usar a *Bíblia de Estudo Apologia Cristã* no serviço da promoção e da confirmação da verdade das Escrituras na vida da Igreja.

Os Editores

# PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

A Igreja Cristã não é apenas uma comunidade adoradora e missionária; somos também instados a erguermo-nos apologeticamente: “Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1 Pe 3.15).

Tendo em vista essa demanda do próprio Deus, a CPAD apresenta aos evangélicos brasileiros a *Bíblia de Estudo Apologia Cristã*. Trata-se de uma obra completa e única no campo da apologetica sagrada.

Esta não é uma simples Bíblia de Estudo; é uma obra de respostas a uma sociedade que, absorvida por uma cultura pós-cristã e ostensivamente ímpia, apresenta muitas e difíceis questões na área da teologia, filosofia, antropologia e ética. Se somos realmente uma comunidade apologetica, temos de, além de responder a cada uma dessas problematizações, apresentar a razão da esperança que há em nós.

O mundo questiona-nos a fé; respondamos-lhe prontamente. Façamo-lo, porém, de maneira racional e sistemática. Assim procedem os autores destes comentários, os quais, com discernimento, equilíbrio e autoridade, destacam as respostas bíblicas às perguntas que nos apresenta uma geração ansiosa e cética diante das realidades espirituais e das reivindicações do Evangelho de Cristo.

A nossa missão, por conseguinte, é defender e realçar a coerência, a lógica e a superioridade das verdades das Sagradas Escrituras.

Na *Bíblia de Estudo Apologia Cristã*, aprendemos duas coisas: (1) ouvir as perguntas que nos fazem os sábios segundo o mundo acerca da razão de nossa esperança e (2) conscientizar-nos de que temos as respostas a essas perguntas e que podemos apresentá-las de maneira racional.

Nós temos as respostas, mas às vezes não o sabemos. Por isso ficamos perplexos quando algum cientista ou filósofo ergue-se para desafiar-nos a santíssima fé. Em primeiro lugar, eles alegam que nenhuma harmonia pode haver entre o Cristianismo e a Ciência. Todavia, eles não sabem que a Bíblia Sagrada, embora esteja acima da Ciência, não contraria a verdadeira ciência. Além disso, há pelo menos três escritores sagrados – Salomão, Daniel e Lucas – que, homens de ciência que eram, não viam qualquer incompatibilidade entre a legítima ciência e a Teologia.

Lucas, o médico amado, é o exemplo perfeito do apologeta cristão. Oriundo de um exigente contexto cultural (o grego) e formado num centro de excelência, conforme depreendemos de seus escritos, não teve nenhuma dificuldade em apresentar ao “excelentíssimo Teófilo” a razão da esperança evangélica. Sua apologia foi tão perfeita e tão eficaz, que levou Teófilo a aceitar a fé cristã. É o que inferimos do prólogo de Atos dos Apóstolos. Como se vê, um cientista ergueu-se na Igreja Primitiva para fazer a apologia da fé cristã.

Nesta Bíblia de Estudo, autores como Norman Geisler proveem-nos das ferramentas necessárias para agirmos como uma comunidade apologetica. Se de fato fomos chamados para a defesa e confirmação do Evangelho de Cristo, não podemos deixar de lado nossa vocação. Eis porque nos sentimos felizes em apresentar ao público evangélico brasileiro a melhor Bíblia de Estudo no campo da apologia cristã. Afinal de contas, nossa editora também recebeu de Cristo um mandato apologetico.

Ronaldo Rodrigues de Souza  
Diretor Executivo da CPAD

# PREFÁCIO À TRADUÇÃO DE ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA — 4ª EDIÇÃO

A tradução de João Ferreira de Almeida, na sua Edição Revista e Corrigida (ARC), é o texto oficialmente adotado por diversas Igrejas Cristãs no Brasil. A revisão do texto de Almeida, que culminou com o lançamento da “Edição de 1995”, foi realizada em consulta com as Igrejas Cristãs e obteve delas sua aprovação. Em data recente, após mais de uma década de uso da “Edição de 1995” nos momentos de culto, pregação, estudo e aconselhamento pastoral, lideranças das Igrejas que adotam esse texto bíblico encaminharam à SBB sugestões que ora resultam no lançamento dessa edição revisada, a qual, por proposta dessas mesmas Igrejas, passa a chamar-se de “Almeida Revista e Corrigida — 4ª edição”, considerando-se a revisão de 1898 como a 1ª edição, a de 1969 como a 2ª edição e a de 1995 como a 3ª edição.

A Almeida Revista e Corrigida — 4ª edição traz como novidades o seguinte:

1) O termo “caridade”, como sobejamente utilizado em 1Co 13 e em outros textos do Novo Testamento, foi substituído por “amor”, termo esse já há muito presente na ARC em passagens como Mt 24.12, Rm 12.9 e Ef 5.2. O termo “caridade” passou a ser a leitura alternativa, constando em nota de rodapé ou nota final.

2) O “S.” (= “Santo” ou “São”) anteposto aos nomes dos escritores bíblicos nos títulos de seus respectivos livros e epístolas foi eliminado. Assim, “O santo Evangelho segundo S. João” passa a ser “O santo Evangelho segundo João”, e a “Epístola do apóstolo S. Paulo aos Gálatas” passa a ser “Epístola do apóstolo Paulo aos Gálatas”.

3) Alguns verbos em 1Jo 3, mais precisamente nos versos 4,6,8,9 do referido capítulo, tiveram a sua tradução revista para refletirem com mais exatidão e clareza o sentido dos verbos do texto original grego, língua em que o Presente e o Particípio Presente indicam ação contínua, costumeira, habitual. Assim, 1Jo 3.4 passa a ter “qualquer que pratica o pecado” em vez de “qualquer que comete o pecado”, e 1Jo 3.6 passa a ter “qualquer que permanece nele não vive pecando” em vez de “qualquer que permanece nele não peca”.

4) A presente edição incorpora as mudanças previstas na reforma ortográfica da língua portuguesa, vigente a partir de 2009.

Todas as demais características do texto permanecem, e o mesmo agora retorna enriquecido e aprimorado como Almeida Revista e Corrigida — 4ª edição para uso do povo de Deus. Que Deus continue abençoando a leitura e a proclamação de sua Palavra entre nós!

Barueri, janeiro de 2009.

# LIVROS DA BÍBLIA E COLABORADORES

## Antigo Testamento

<b>Gênesis</b> ..... <b>Gn</b> .....3 <i>Introdução:</i> Kenneth A. Mathews <i>Notas:</i> Capítulos 1–11: Kenneth A. Mathews Capítulos 12–50: A. Boyd Luter Jr.	<b>Ester</b> ..... <b>Et</b> .....803 <i>Introdução e Notas:</i> Barrett Duke
<b>Êxodo</b> ..... <b>Êx</b> .....95 <i>Introdução e Notas:</i> Robert D. Bergen	<b>Jó</b> ..... <b>Jó</b> .....821 <i>Introdução e Notas:</i> Richard D. Patterson
<b>Levítico</b> ..... <b>Lv</b> .....173 <i>Introdução e Notas:</i> Mark F. Rooker	<b>Salmos</b> ..... <b>Sl</b> .....871 <i>Introdução e Notas:</i> Allen P. Ross
<b>Números</b> ..... <b>Nm</b> .....225 <i>Introdução e Notas:</i> R. Dennis Cole	<b>Provérbios</b> ..... <b>Pv</b> .....995 <i>Introdução e Notas:</i> Edward M. Curtis
<b>Deuteronômio</b> ..... <b>Dt</b> .....303 <i>Introdução e Notas:</i> Eugene H. Merrill	<b>Eclesiastes</b> ..... <b>Ec</b> .....1039 <i>Introdução e Notas:</i> Duane A. Garrett
<b>Josué</b> ..... <b>Js</b> .....369 <i>Introdução e Notas:</i> Ken Fentress	<b>Cantares</b> ..... <b>Ct</b> .....1055 <i>Introdução e Notas:</i> Sheri L. Klouda
<b>Juízes</b> ..... <b>Jz</b> .....413 <i>Introdução e Notas:</i> Barry C. Davis	<b>Isaías</b> ..... <b>Is</b> .....1065 <i>Introdução e Notas:</i> Gary Smith
<b>Rute</b> ..... <b>Rt</b> .....457 <i>Introdução e Notas:</i> Barry C. Davis	<b>Jeremias</b> ..... <b>Jr</b> .....1149 <i>Introdução e Notas:</i> David K. Stabnow
<b>1 Samuel</b> ..... <b>1 Sm</b> .....463 <i>Introdução e Notas:</i> Robert D. Bergen	<b>Lamentações</b> ..... <b>Lm</b> .....1237 <i>Introdução e Notas:</i> David K. Stabnow
<b>2 Samuel</b> ..... <b>2 Sm</b> .....523 <i>Introdução e Notas:</i> Robert D. Bergen	<b>Ezequiel</b> ..... <b>Ez</b> .....1249 <i>Introdução e Notas:</i> Lamar E. Cooper, Sr.
<b>1 Reis</b> ..... <b>1 Rs</b> .....567 <i>Introdução e Notas:</i> Kirk E. Lowery	<b>Daniel</b> ..... <b>Dn</b> .....1333 <i>Introdução e Notas:</i> Stephen R. Miller
<b>2 Reis</b> ..... <b>2 Rs</b> .....619 <i>Introdução e Notas:</i> Kirk E. Lowery	<b>Oseias</b> ..... <b>Os</b> .....1365 <i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
<b>1 Crônicas</b> ..... <b>1 Cr</b> .....663 <i>Introdução e Notas:</i> Kirk E. Lowery	<b>Joel</b> ..... <b>Jl</b> .....1381 <i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
<b>2 Crônicas</b> ..... <b>2 Cr</b> .....711 <i>Introdução e Notas:</i> Kirk E, Lowery	<b>Amós</b> ..... <b>Am</b> .....1389 <i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
<b>Esdras</b> ..... <b>Ed</b> .....763 <i>Introdução e Notas:</i> Barrett Duke	<b>Obadias</b> ..... <b>Ob</b> .....1401 <i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
<b>Neemias</b> ..... <b>Ne</b> .....781 <i>Introdução e Notas:</i> Barrett Duke	<b>Jonas</b> ..... <b>Jn</b> .....1405 <i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
	<b>Miqueias</b> ..... <b>Mq</b> .....1411 <i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley

<b>Naum</b> ..... <b>Na</b> .....1421	<b>Ageu</b> ..... <b>Ag</b> .....1437
<i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley	<i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
<b>Habacuque</b> ..... <b>Hc</b> .....1425	<b>Zacarias</b> ..... <b>Zc</b> .....1443
<i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley	<i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley
<b>Sofonias</b> ..... <b>Sf</b> .....1431	<b>Malaquias</b> ..... <b>Ml</b> .....1459
<i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley	<i>Introdução e Notas:</i> Thomas J. Finley

## Novo Testamento

<b>Mateus</b> ..... <b>Mt</b> .....1469	<b>1 Timóteo</b> ..... <b>1 Tm</b> .....1915
<i>Introdução e Notas:</i> Alan Hultberg	<i>Introdução e Notas:</i> Charles L. Quarles
<b>Marcos</b> ..... <b>Mc</b> .....1539	<b>2 Timóteo</b> ..... <b>2 Tm</b> .....1927
<i>Introdução e Notas:</i> Alan Hultberg	<i>Introdução e Notas:</i> Charles L. Quarles
<b>Lucas</b> ..... <b>Lc</b> .....1587	<b>Tito</b> ..... <b>Tt</b> .....1933
<i>Introdução e Notas:</i> Alan Hultberg	<i>Introdução e Notas:</i> Charles L. Quarles
<b>João</b> ..... <b>Jo</b> .....1655	<b>Filemom</b> ..... <b>Fm</b> .....1937
<i>Introdução e Notas:</i> Craig L. Blomberg	<i>Introdução e Notas:</i> Clinton E. Arnold
<b>Atos</b> ..... <b>At</b> .....1711	<b>Hebreus</b> ..... <b>Hb</b> .....1939
<i>Introdução e Notas:</i> Stanley E. Porter	<i>Introdução e Notas:</i> Terry L. Wilder
<b>Romanos</b> ..... <b>Rm</b> .....1777	<b>Tiago</b> ..... <b>Tg</b> .....1961
<i>Introdução e Notas:</i> William W. Klein	<i>Introdução e Notas:</i> Terry L. Wilder
<b>1 Coríntios</b> ..... <b>1 Co</b> .....1809	<b>1 Pedro</b> ..... <b>1 Pe</b> .....1969
<i>Introdução e Notas:</i> Paul W. Barnett	<i>Introdução e Notas:</i> Thomas R. Schreiner
<b>2 Coríntios</b> ..... <b>2 Co</b> .....1843	<b>2 Pedro</b> ..... <b>2 Pe</b> .....1981
<i>Introdução e Notas:</i> Paul W. Barnett	<i>Introdução e Notas:</i> Thomas R. Schreiner
<b>Gálatas</b> ..... <b>Gl</b> .....1863	<b>1 João</b> ..... <b>1 Jo</b> .....1987
<i>Introdução e Notas:</i> Walter Russell	<i>Introdução e Notas:</i> Daniel L. Akin
<b>Efésios</b> ..... <b>Ef</b> .....1875	<b>2 João</b> ..... <b>2 Jo</b> .....1997
<i>Introdução e Notas:</i> William W. Klein	<i>Introdução e Notas:</i> Daniel L. Akin
<b>Filipenses</b> ..... <b>Fp</b> .....1887	<b>3 João</b> ..... <b>3 Jo</b> .....2003
<i>Introdução e Notas:</i> Richard R. Meick	<i>Introdução e Notas:</i> Daniel L. Akin
<b>Colossenses</b> ..... <b>Cl</b> .....1895	<b>Judas</b> ..... <b>Jd</b> .....2005
<i>Introdução e Notas:</i> Clinton E. Arnold	<i>Introdução e Notas:</i> Thomas R. Schreiner
<b>1 Tessalonicenses</b> .. <b>1 Ts</b> .....1903	<b>Apocalipse</b> ..... <b>Ap</b> .....2009
<i>Introdução e Notas:</i> Michael W. Holmes	<i>Introdução e Notas:</i> A. Boyd Luter Jr.
<b>2 Tessalonicenses</b> .. <b>2 Ts</b> .....1911	
<i>Introdução e Notas:</i> Michael W. Holmes	

# CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS

## Artigos

O que É a Apologética?.....	Kenneth D. Boa.....	xxvii
Como a Apologética Mudou Minha Vida!.....	Lee Strobel.....	xxix
Cristo: o Cumprimento da Profecia.....	D. James Kennedy.....	xxxI
Escrevendo a História – Como Antes e Agora.....	Kirk Lowery .....	xxxiii
Números na Bíblia .....	Kirk Lowery .....	xxxvii
Cronologia dos Reis de Israel e Judá.....	Kirk Lowery .....	xli
Os Dias do Gênesis Devem Ser Interpretados Literalmente?....	Ted Cabal.....	6
Evolução: Fato ou Fantasia?.....	Phillip E. Johnson.....	9
As Genealogias da Bíblia São Confiáveis?.....	Kenneth A. Mathews .....	17
Realmente Existiram Esses Lugares?.....	E. Ray Clendenen.....	30
O Antigo Testamento Ensina a Salvação Pelas Obras?.....	E. Ray Clendenen.....	34
O Mormonismo é Compatível Com a Bíblia?.....	Chad Owen Brand.....	46
A Bíblia Fornece Orientações a Respeito		
da Engenharia Genética?.....	Scott B. Rae .....	58
A Experiência Religiosa Pode Mostrar que Existe um Deus? .....	R. Douglas Geivett .....	101
Os Milagres São Dignos de Crédito? .....	Ronald H. Nash.....	111
O Antigo Testamento É Ético?.....	Christopher Wright .....	130
A Singularidade da Religião de Israel.....	E. Ray Clendenen.....	142
A Bíblia Confirma o Teísmo Aberto?.....	John M. Frame .....	156
Quem Escreveu o Pentateuco e Quando Ele Foi Escrito?.....	Daniel I. Block.....	182
A Bíblia Fornece Orientações Éticas Para os Negócios? .....	Scott B. Rae .....	207
Como a Medicina Moderna Relaciona-se Com		
o Antigo Testamento?.....	John A. Bloom.....	267
O Cristianismo Teve Uma Má Influência		
Sobre a História?.....	Alvin J. Schmidt.....	312
A Bíblia Declara Que os Animais Têm Direitos?.....	Steve W. Lemke.....	342
O Que Jesus Teve a Ver Com a Violência?.....	Mark Durie.....	379
O Antigo Testamento É Digno de Confiança?.....	Walter C. Kaiser Jr. ....	396
Como Devemos Lidar Com as Questões Não Resolvidas		
Sobre a Bíblia? .....	Paul Copan .....	436
Por Que Deus Se Oculta?.....	Kenneth T. Magnuson .....	441
A Psicologia É Bíblica? .....	John Coe.....	492
O Que É o Oculto?.....	Leonard G. Goss .....	517
A Bíblia Foi Copiada Com Exatidão		
ao Longo dos Séculos? .....	Norman L. Geisler .....	540

A Cronologia Bíblica É Confiável?.....	E. Ray Clendenen.....	583
O Que a Bíblia Ensina Sobre os Anjos?.....	Ron Rhodes .....	610
Todas as Religiões Não São Basicamente a Mesma Coisa? .....	Craig J. Hazen.....	646
A Existência da Mente É Uma Evidência da Existência de Deus?.....	J. P. Moreland.....	706
Os Missionários Cristãos Não Impõem a Sua Cultura Aos Outros?.....	Philip J. Sampson.....	736
Como Podemos Ter Certeza de Que a Bíblia Inclui os Livros Corretos?.....	Norman L. Geisler .....	810
A Bíblia Menospreza as Mulheres? .....	Sharon James .....	816
Como Pode Deus Ter Todo o Poder e Ser Amoroso, e Ainda Existir o Mal? .....	Gregory E. Ganssle .....	825
O Que a Bíblia Diz Sobre a Eutanásia?.....	Nigel Cameron .....	829
A Igreja Não Se Opôs a Galileu?.....	Mark A. Kalthoff .....	834
A Bíblia Ensina o Uso Indevido da Natureza?.....	Steve W. Lemke.....	864
O Que a Bíblia Ensina Sobre os Seres Humanos? .....	Russell D. Moore .....	881
O Argumento Cosmológico Mostra Que Existe Um Deus? .....	J. P. Moreland.....	891
A Beleza Está nos Olhos de Quem Contempla?.....	David A. Horner.....	899
A Ciência Respalda a Bíblia?.....	Walter L. Bradley.....	915
Se Deus Criou o Universo, Quem Criou Deus?.....	Paul Copan .....	949
Como Um Cristão Deve Interpretar a Controvérsia Sobre a Idade da Terra?.....	Ted Cabal.....	958
A Bíblia Fornece Orientações Sobre a Clonagem Humana?.....	R. Albert Mohler Jr.....	980
O Que a Bíblia Diz Sobre o Aborto? .....	Nigel Cameron .....	987
O Que É Uma Visão de Mundo?.....	Ronald H. Nas .....	1002
A Lógica É Arbitrária?.....	David K. Clark.....	1007
Como Um Cristão Deve Relacionar-se Com Um Naturalista Científico?.....	J. P. Moreland.....	1022
Intelectuais Que Encontraram Deus.....	Chad Owen Brand .....	1048
A Bíblia É Sexualmente Opressora? .....	Josh D. McDowell.....	1063
A Bíblia Apoiava Uma Guerra Justa? .....	Norman L. Geisler .....	1070
As Ações de Deus Podem Ser Detectadas Cientificamente? .....	C. John Collins.....	1076
Como a Bíblia Pode Declarar a Soberania Divina e, ao Mesmo Tempo, a Liberdade Humana?.....	Bruce A. Ware .....	1122
Como o Cristianismo Relaciona-se Com o Hinduísmo?.....	Ravi Zacharias .....	1134
Como o Cristianismo Relaciona-se Com a Fé Baha'i? .....	Douglas R. Groothuis .....	1163
Como a Arqueologia Confirma a Bíblia?.....	Waiter C. Kaiser Jr.....	1211
As Crenças Religiosas Não Refletem o Local Onde Fomos Criados? .....	Paul Copan .....	1262

Deus É Do Sexo Masculino? .....	Chad Owen Brand .....	1273
Como o Cristianismo Relaciona-se Com Outras		
Religiões Orientais? .....	Winfried Corduan .....	1342
O Que Significa Dizer Que “Jesus é o Messias”? .....	Walter Russell .....	1356
A Bíblia Ensina o Aniquilacionismo? .....	J. P. Moreland .....	1361
A “Nova Física” Entra Em Conflito Com o Cristianismo? .....	Jeremy Royal Howard .....	1376
Qual É a Relação Entre a Ciência e a Bíblia? .....	J. P. Moreland .....	1384
O Argumento do Desígnio Mostra Que Existe Um Deus? .....	William A. Dembski .....	1394
O Que a Bíblia Hebraica Diz Sobre o Messias Que Virá? .....	Michael Rydelnik .....	1418
Como Um Cristão Deve Interpretar o Pós-Modernismo? .....	Douglas R. Groothuis .....	1448
A Bíblia Ensina Que Todos Serão Salvos? .....	Gregory Alan Thornbury ..	1462
O Novo Testamento Cita o Antigo Testamento		
de Uma Forma Equivocada? .....	Paul Copan .....	1477
A Bíblia Contém Erros? .....	Paul D. Feinberg .....	1480
Quem É Você Para Julgar os Outros? .....	Paul Copan .....	1488
Os Milagres Bíblicos São Imitações de Mitos Pagãos? .....	Gary R. Habermas .....	1504
Como Devemos Lidar Com os Novos Desafios à Fé Cristã? .....	Gary R. Habermas .....	1514
O Novo Testamento É Digno de Confiança? .....	Darrell L. Bock .....	1527
A Trindade: É Possível Que Deus Seja,		
Ao Mesmo Tempo, Um e Três? .....	Douglas K. Blount .....	1535
A Crítica Histórica Provou Que a Bíblia É Falsa? .....	Thomas R. Schreiner .....	1546
Ainda Podemos Crer em Demônios Hoje em Dia? .....	Clinton E. Arnold .....	1552
Por Que Um Deus Bom Enviaria as Pessoas		
a Um Inferno Eterno? .....	Paul Copan .....	1564
Deus Pode Criar Uma Pedra Pesada Demais		
Para Ele Levantar? .....	Charles Taliaferro .....	1569
O Que Dizer Sobre os “Evangelhos” Que Não Estão		
no Nosso Novo Testamento? .....	Graham H. Twelftree .....	1584
Os Autores Do Evangelho Resistiriam Ao Escrutínio de Um		
Advogado? .....	John W. Montgomery .....	1591
O Que Dizer Sobre Aqueles Que Nunca Ouviram Falar a		
Respeito de Cristo? .....	Chad Owen Brand .....	1617
A Bíblia Ensina Que Existe Um Purgatório? .....	Chad Owen Brand .....	1625
Os Ensinamentos Das Testemunhas de Jeová		
São Compatíveis Com a Bíblia? .....	Robert M. Bowman Jr. ....	1649
Como a Transformação dos Discípulos de Jesus Difere		
de Outras Transformações Religiosas? .....	Gary R. Habermas .....	1651
Os Evangelhos Não São o Resultado do		
Modo Grego de Pensar? .....	Ronald H. Nash .....	1659

O Evangelho Pode Ser Apresentado a Todas as Culturas?.....	John Mark Terry .....	1669
As Declarações de Jesus São Exclusivas		
Entre as Religiões Do Mundo?.....	Gary R. Habermas .....	1670
Existem Evidências de Vida Após a Morte? .....	Hank Hanegraaff .....	1685
Há Mais Evidências da Vida Após a Morte .....	J. P. Moreland.....	1688
Como a Bíblia Relaciona-se Com o Islamismo?.....	Barbara B. Pemberton.....	1692
Pode Alguma Coisa Ser Verdadeira Para		
Você e Não Para Mim? .....	Paul Copan .....	1698
Como Um Cristão Deve Lidar Com a Dúvida?.....	Gary R. Habermas .....	1702
As Teorias Naturalistas Podem Explicar a Ressurreição? .....	Gary R. Habermas .....	1714
A Convicção dos Discípulos de Que Viram Jesus		
Ressuscitado Estabelece a Verdade da Ressurreição?.....	Gary R. Habermas .....	1721
O Que É o Movimento de Identidade Cristã?.....	R. Alan Streett .....	1735
Como Um Cristão Deve Relacionar-se Com os Membros		
de Religiões e Movimentos Não Cristãos? .....	Alan W. Gomes .....	1751
O Que Um Cristão Deve Pensar Sobre		
As Experiências Muito Próximas da Morte? .....	Gary R. Habermas .....	1774
O Que É a Lei Natural?.....	Paul Copan .....	1782
A Argumentação Moral Mostra Que Existe Um Deus? .....	Paul Copan .....	1786
O Que Dizer Sobre Aqueles Que Nunca Ouviram Falar a		
Respeito de Cristo? .....	William Lane Craig .....	1796
Como Alguém Pode Desenvolver Uma Mente Cristã?.....	J. R. Moreland.....	1801
Por Que Há Tantas Denominações? .....	Charles Draper.....	1812
De Que Modo O Espírito Santo Está Relacionado Com as		
Evidências Do Cristianismo? .....	Gary R. Habermas .....	1814
O Que a Bíblia Ensina Sobre a Homossexualidade?.....	Scott B. Rae .....	1820
Qual Deve Ser a Relação Entre Um Cristão e a Cultura?.....	Charles Colson .....	1824
Jesus Realmente Ressuscitou dos Mortos? .....	William Lane Craig .....	1835
O Que São Declarações Que Refutam a Si Mesmas? .....	J. P. Moreland.....	1850
A Cientologia e a Bíblia São Compatíveis? .....	R. Philip Roberts .....	1854
Alá É Idêntico ao Deus Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo? ....	Ergun Mehmet Caner ....	1866
Qual É a Relação Entre a Bíblia e o Judaísmo?.....	Larry R. Helyer .....	1870
Como a Morte de Jesus Pode Trazer o Perdão?.....	Chad Owen Brand.....	1878
Como Podemos Vir a Conhecer Alguma Coisa?.....	Garrett Deweese .....	1882
A Encarnação: Deus Pôde Se Tornar Homem,		
Sem Deixar de Ser Deus?.....	James A. Parker III .....	1892
Como Um Cristão Deve Relacionar-se Com		
o Movimento da Nova Era? .....	Ted Cabal.....	1901
Como Um Cristão Deve Entender o Papel do Governo?.....	Charles Colson .....	1920
Como a <i>Jihad</i> É Entendida no Islamismo?.....	Ergun Mehmet Caner ....	1923

O Que Significa Dizer Que Deus Inspirou a Bíblia? .....	Gordon R. Lewis .....	1930
O Que É a Revelação Divina? .....	Gordon R. Lewis .....	1942
A Bíblia Ensina a Reencarnação? .....	Paul Copan .....	1954
Como a Bíblia Pode Declarar a Soberania Divina e, ao Mesmo Tempo, a Liberdade Humana?.....	William Lane Craig .....	1972
Quais São as Três Leis da Lógica? .....	J. P. Moreland.....	1977
Não É Apenas a sua Interpretação? .....	Paul Copan .....	1982
Um Cristão Pode Ter a Certeza da Salvação?.....	Chad Owen Brand.....	1992
A Ciência Cristã É Compatível Com a Bíblia?.....	Robert B. Stewart .....	1995
Quais São as Características Comuns dos Novos Movimentos Religiosos?.....	Leonard G. Goss .....	1998
O Cristianismo Não É Intolerante? .....	Paul Copan .....	2006
A Bíblia Ensina Que os Humanos São Mais do Que os Seus Corpos?.....	J. P. Moreland.....	2020
Como Um Cristão Deve Conviver Com Um Budista? .....	Ravi Zacharias .....	2041

## Notas sobre Distorções das Escrituras

(Escritas por R. Alan Streett)

Gênesis 1.1,2	Mateus 17.1-13	Romanos 16.16
Gênesis 1.27	Mateus 27.50	1 Coríntios 15.1-8,14-18,19
Gênesis 2.7	Marcos 7.16	1 Coríntios 15.29
Gênesis 3.5	Marcos 16.18	2 Coríntios 11.4
Gênesis 3.15	Lucas 4.8	2 Coríntios 12.2
Gênesis 4.19	Lucas 11.35	Gálatas 1.8,9
Gênesis 12.10-20	João 1.1,2,14	Efésios 2.8,9
Êxodo 3.14	João 3.3	Efésios 5.19
Êxodo 31.12-17	João 3.16	Colossenses 3.11
Levítico 16.4-10	João 9.2	1 Timóteo 4.1
Levítico 17.10-14	João 10.34	1 Timóteo 6.16
Levítico 19.3	João 18.20	2 Timóteo 4.4
Deuteronômio 18.10-12	Atos 2.38	Hebreus 1.1,2
Deuteronômio 18.18	Atos 2.38,39	Hebreus 9.27
1 Samuel 28.5-20	Atos 5.3	Apocalipse 7.4
Salmos 119.15	Atos 10.10	Apocalipse 12.5
Isaías 47.13,14	Atos 19.19	Apocalipse 12.17
Jeremias 14.14	Atos 20.7	Apocalipse 14.6-12
Daniel 8.14	Romanos 1.25	
Mateus 11.14	Romanos 1.26,27	

## Biografias de Apologistas Cristãos Notáveis

Anselmo de Canterbury.....	Ted Cabal .....	887
Aquino, Tomás de.....	David A. Horner .....	1028
Atanásio de Alexandria.....	Ted Cabal .....	1897
Agostinho de Hipona .....	Ted Cabal .....	1913
Butler, Joseph.....	Ted Cabal .....	927
Irineu de Lião.....	Ted Cabal .....	1991
Justino Mártir.....	Ted Cabal .....	2025
Lewis, C. S. ....	Ted Cabal .....	1945
Orígenes .....	Ted Cabal .....	1455
Paley, William.....	Ted Cabal .....	82
Pascal, Blaise.....	Ted Cabal .....	1309
Van Til, Cornelius.....	John M. Frame.....	1789

## Outros Materiais

Colaboradores .....	xxi
Plano da Salvação .....	xxvi
Concordância.....	2045
Índice .....	2191
Bibliografia Comentada .....	2217

## Quadros e Mapas

Cronologia de Apologistas e Obras Notáveis

Descobertas Arqueológicas Importantes e Seleccionadas do Novo Testamento

Descobertas Arqueológicas Importantes e Seleccionadas do Antigo Testamento

Autoridade dos Manuscritos do Novo Testamento, em Comparação Com Outras Obras Clássicas

Quadro Naturalismo *vs.* Teísmo

Comparação Entre Novos Movimentos Religiosos

Comparação Entre Religiões do Mundo

Cronologia dos Reis de Israel e Judá

Índice dos Mapas e dos Nomes Geográficos

Mundo do Antigo Testamento

Egito e Sinai

Divisão das Tribos

Reinos de Saul, Davi e Salomão

Reinos de Israel e Judá

Jerusalém do Antigo Testamento

Império Assírio

Impérios Babilônico, Persa e Grego

Mundo do Novo Testamento

Terra de Israel nos Tempos do Novo Testamento

Relevo da Palestina

Jerusalém nos Tempos de Jesus

Primeira Viagem de Paulo

Segunda Viagem de Paulo

Terceira Viagem de Paulo

Viagem de Paulo a Roma

Plantas do Templo Descrito no Livro de Ezequiel

# COLABORADORES

- Daniel L. Akin, *Southeastern Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: 1,2,3 João
- Clinton E. Arnold, *Talbot School of Theology*, “Ainda Podemos Crer em Demônios Hoje em Dia?” Introdução e Notas: Colossenses, Filemom
- Paul W. Barnett, *Macquarie University*; Introdução e Notas: 1,2 Coríntios
- Robert D. Bergen, *Hannibal LaGrange College*, Introdução e Notas: Êxodo, 1,2 Samuel
- Daniel I. Block, *Wheaton College*, “Quem Escreveu o Pentateuco e Quando Ele foi Escrito?”
- Craig L. Blomberg, *Denver Seminary*, Introdução e Notas: Evangelho de João
- John A. Bloom, *Biola University*, “Como a Medicina Moderna se Relaciona Com o Antigo Testamento?”
- Douglas K. Blount, *Southwestern Baptist Theological Seminary*, “A Trindade: É Possível que Deus Seja, ao Mesmo Tempo, Um e Três?”
- Kenneth D. Boa, *Reflections Ministries*, “O Que é a Apologética?”
- Darrell L. Bock, *Dallas Theological Seminary*, “O Novo Testamento é Digno de Confiança?”
- Robert M. Bowman Jr., *North American Mission Board, SBC*, “Os Ensinamentos das Testemunhas de Jeová São Compatíveis Com a Bíblia?”
- Walter L. Bradley, *Baylor University*, “A Ciência Respalda a Bíblia?”
- Chad Owen Brand, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “Um Cristão Pode Ter Certeza da Salvação?” “A Bíblia Ensina Que Existe Um Purgatório?” “Como Pode a Morte de Jesus Trazer o Perdão?” “Intelectuais Que Encontraram Deus”, “Deus é do Sexo Masculino?” “O Mormonismo é Compatível Com a Bíblia?” “O Que Dizer Sobre os Que Nunca Ouviram Falar Sobre Cristo?” Quadro de Comparação Entre Novos Movimentos Religiosos; Quadro de Comparação Entre as Religiões do Mundo.
- Ted Cabal, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “Os Dias do Gênesis Devem Ser Interpretados Literalmente?” “Como Um Cristão Deve se Relacionar Com o Movimento da Nova Era?”<sup>4</sup> “Como Deve Um Cristão Interpretar a Controvérsia Sobre a Idade da Terra?” Notas Biográficas Sobre Apologistas Cristãos Notáveis: Anselmo, Atanásio, Agostinho, Joseph Butler, Irineu, Justino Mártir, C. S. Lewis, Orígenes, William Paley, e Blaise Pascal.
- Nigel Cameron, *The Wilberforce Forum*, “O Que Diz a Bíblia Sobre o Aborto?” “O Que Diz a Bíblia Sobre a Eutanásia?”
- Ergun Mehmet Caner, *Liberty Theological Seminary*, “Como a Jihad é Vista no Islamismo?” “Alá é Idêntico Ao Deus Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo?”
- David K. Clark, *Bethel Theological Seminary*, “A Lógica é Arbitrária?”
- E. Ray Clendenen, *B&H Publishing Group*, “A Cronologia Bíblica é Confiável?” “Realmente Existiram Esses Lugares?” “O Antigo Testamento Ensina a Salvação Pelas Obras?” “A Singularidade da Religião de Israel”
- John Coe, *Talbot School Of Theology*, “A Psicologia é Bíblica?”
- R. Dennis Cole, *New Orleans Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: Números

- C. John Collins, *Covenant Theological Seminary*, “As Ações de Deus Podem Ser Detectadas Cientificamente?”
- Charles Colson, *Prison Fellowship*, “Qual Deve Ser a Relação Entre Um Cristão e a Cultura?” “Como Um Cristão Deve Entender o Papel do Governo?”
- Lamar E. Cooper, Sr., *The Criswell College*, Introdução e Notas: Ezequiel
- Paul Copan, *Palm Beach Atlantic University*, “Pode Alguma Coisa Ser Verdadeira Para Você e Não Para Mim?” “A Bíblia Ensina a Reencarnação?” “A Argumentação Moral Mostra Que Existe Um Deus?” “O Novo Testamento Cita Equivocadamente o Antigo Testamento?” “As Crenças Religiosas Não Refletem o Local Onde Fomos Criados?” “Como Devemos Lidar Com as Questões Não Resolvidas Sobre a Bíblia?” “Se Deus Criou o Universo, Quem Criou Deus?” “O Cristianismo Não é Intolerante?” “Não é Apenas a *sua* Interpretação?” “O Que é a Lei Natural?” “Quem é Você Para Julgar os Outros?” “Por Que Um Deus Bom Enviaria as Pessoas a Um Inferno Eterno?”, Quadro de Comparação Entre o Naturalismo e o Teísmo
- Winfried Corduan, *Taylor University*, “Como o Cristianismo Se Relaciona Com Outras Religiões Orientais?”
- William Lane Craig, *Talbot School Of Theology*, “Jesus Realmente Ressuscitou dos Mortos?” “Como Pode a Bíblia Declarar a Soberania Divina e, Ao Mesmo Tempo, a Liberdade Humana?” “O Que Acontece Com os Que Nunca Ouviram Falar Sobre Cristo?”
- Edward M. Curtis, *Talbot School Of Theology*, Introdução e Notas: Provérbios
- Barry C. Davis, *Multnomah Biblical Seminary*, Introdução e Notas: Juízes, Rute
- William A. Dembski, *Southwestern Baptist Theological Seminary*, “O Argumento do Desígnio Mostra Que Existe Um Deus?”
- Garrett Deweese, *Talbot School Of Theology*, “Como Podemos Vir a Conhecer Alguma Coisa?”
- Charles Draper, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “Por Que Tantas Denominações?”
- Barrett Duke, *Ethics And Religious Liberty Commission*, SBC, Introdução e Notas: Esdras, Neemias, Ester
- Mark Durie, *University Of Melbourne*, “O Que Jesus Teve a Ver Com a Violência?”
- Paul D. Feinberg †, *Trinity Evangelical Divinity School*, “A Bíblia Contém Erros?”
- Ken Fentress, *The Southern Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: Josué
- Thomas J. Finley, *Talbot School Of Theology*, Introdução e Notas: Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias
- John M. Frame, *Reformed Theological Seminary*, “A Bíblia Confirma o Teísmo Declarado?” Notas Biográficas Sobre Apologistas Cristãos Notáveis: Cornelius Van Til
- Gregory E. Ganssle, *Yale University*, “Como Pode Deus Ter Todo o Poder e Ser Amoroso, e Ainda Existir o Mal?”
- Duane A. Garrett, *The Southern Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: Eclesiastes
- Norman L. Geisler, *Southern Evangelical Seminary*, “A Bíblia Apóia Uma Guerra Justa?” “A Bíblia Foi Copiada Com Exatidão ao Longo dos Séculos?” “Como Podemos Ter Certeza de Que a Bíblia Inclui os Livros Corretos?”
- R. Douglas Geivett, *Talbot School Of Theology*, “A Experiência Religiosa Pode Mostrar Que Existe Um Deus?”

- Alan W. Gomes, *Talbot School Of Theology*, “Como Um Cristão Deve se Relacionar Com os Membros de Religiões e Movimentos Não Cristãos?”
- Leonard G. Goss, *B&H Publishing Group*, “Quais São as Características Comuns Dos Novos Movimentos Religiosos?” “O Que é o Oculto?”
- Douglas R. Groothuis, *Denver Seminary*, “Como o Cristianismo se Relaciona Com a Fé Baha’i?” “Como Um Cristão Deve Interpretar o Pós-Modernismo?”, *Bibliografia Comentada*
- Gary R. Habermas, *Liberty University*, “Os Milagres Bíblicos São Imitações de Mitos Pagãos?” “As Declarações de Jesus São Exclusivas Entre as Religiões do Mundo?” “As Teorias Naturalistas Podem Explicar a Ressurreição?” “A Convicção dos Discípulos de Que Viram o Jesus Ressuscitado Estabelece a Verdade da Ressurreição?” “O Que o Espírito Santo Tem a Ver Com Evidências do Cristianismo?” “Como a Transformação dos Discípulos de Jesus Difere de Outras Transformações Religiosas?” “Como Um Cristão Deve Lidar Com a Dúvida?” “Como Devemos Lidar Com os Novos Desafios à Fé Cristã?” “O Que Um Cristão Deve Pensar Sobre as Experiências Muito Próximas da Morte?”
- Hank Hanegraaff, *Christian Research Institute*, “Existe Evidência de Vida Após a Morte?”
- Craig J. Hazen, *Biola University*, “Todas As Religiões Não São Basicamente a Mesma Coisa?”
- Larry R. Helyer, *Taylor University*, “Qual é a Relação Entre a Bíblia e o Judaísmo?”
- Michael W. Holmes, *Bethel University*, *Introdução e Notas: 1,2 Tessalonicenses*
- David A. Horner, *Talbot School Of Theology*, “A Beleza Está nos Olhos de Quem Contempla?” *Notas Biográficas Sobre Apologistas Cristãos Notáveis: Tomás de Aquino*
- Jeremy Royal Howard, *B&H Publishing Group*, “A ‘Nova Física’ Entra em Conflito Com o Cristianismo?”
- Alan Hultberg, *Talbot School Of Theology*, *Introdução e Notas: Mateus, Marcos, Lucas*
- Sharon James, *Autor*, “A Bíblia Menospreza As Mulheres?”
- Phillip E. Johnson, *The University Of California, Berkeley*, “Evolução: Fato ou Fantasia?”
- Walter C. Kaiser Jr., *Gordon-Conwell Theological Seminary*, “Como a Arqueologia Confirmou a Bíblia?” “O Antigo Testamento é Digno de Confiança?”
- Mark A. Kalthoff, *Hillsdale College*, “A Bíblia Não se Opõe a Galileu?”
- D. James Kennedy, *Coral Ridge Ministries*, “Cristo: o Cumprimento da Profecia”
- William W. Klein, *Denver Seminary*, *Introdução e Notas: Romanos, Efésios*
- Sheri L. Klouda, *Taylor University*, *Introdução e Notas: Cantares*
- Steve W. Lemke, *New Orleans Baptist Theological Seminary*, “A Bíblia Declara Que os Animais Têm Direitos?” “A Bíblia Ensina o Uso Indevido da Natureza?”
- Gordon R. Lewis, *Denver Seminary*, “O Que Significa Dizer Que Deus Inspirou a Bíblia?” “O Que é a Revelação Divina?”
- Kirk E. Lowery, *Westminster Theological Seminary*, “A Cronologia dos Reis de Israel e Judá”, “Números na Bíblia”, “Escrever a História – Então e Agora”, *Introdução e Notas: 1,2 Reis e 1,2 Crônicas*
- A. Boyd Luter Jr., *Liberty Theological Seminary*, *Notas: Gênesis 12-50, Introdução e Notas: Apocalipse*

- Kenneth T. Magnuson, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “Por Que Deus se Esconde?”
- Kenneth A. Mathews, *Beeson Divinity School*, “São Confiáveis as Genealogias da Bíblia?”  
Introdução a Gênesis e Notas: Gênesis 1–11
- Josh D. McDowell, *Josh McDowell Ministry*, “A Bíblia é Sexualmente Opressora?”
- Richard R. Melick, *Golden Gate Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: Filipenses
- Eugene H. Merrill, *Dallas Theological Seminary*, Introdução e Notas: Deuteronômio
- Stephen R. Miller, *Mid-America Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: Daniel
- R. Albert Mohler Jr., *The Southern Baptist Theological Seminary*, “A Bíblia Fornece Orientações Sobre a Clonagem Humana?”
- John Warwick Montgomery, *International Academy Of Apologetics, Evangelism, And Human Rights*, “Os Autores do Evangelho Conseguiriam Resistir ao Escrutínio de Um Advogado?”
- J. P. Moreland, *Talbot School Of Theology*, “A Bíblia Ensina o Aniquilacionismo?” “A Bíblia Ensina Que os Humanos São Mais do Que os seus Corpos?” “O Argumento Cosmológico Mostra Que Existe Um Deus?” “A Existência da Mente é Uma Evidência de Deus?” “Como Alguém Pode Desenvolver Uma Mente Cristã?” “Como Deve Um Cristão se Relacionar Com Um Naturalista Científico?” “Mais Evidências da Vida Após a Morte”, “O Que São Declarações Que se Autorrefutam?” “Quais São as Três Leis da Lógica?” “Qual é a Relação Entre a Ciência e a Bíblia?”
- Russell D. Moore, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “O Que a Bíblia Ensina Sobre os Seres Humanos?”
- Ronald H. Nash †, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “Os Milagres São Dignos de Crédito?” “Os Evangelhos Não São o Resultado do Modo Grego de Pensar?” “O Que é Uma Visão de Mundo?”
- James A. Parker III, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “A Encarnação: Deus Pôde se Tornar Homem, Sem Deixar de Ser Deus?”
- Richard D. Patterson, *Liberty University*, Introdução e Notas: Jó
- Barbara B. Pemberton, *Ouachita Baptist University*, “Como a Bíblia se Relaciona Com o Islamismo?”
- Stanley E. Porter, *McMaster Divinity College*, Introdução e Notas: Atos
- Charles L. Quarles, *Louisiana College*, Introdução e Notas: 1,2 Timóteo, Tito
- Scott B. Rae, *Talbot School Of Theology*, “A Bíblia Fornece Orientações Éticas Para os Negócios?” “A Bíblia Fornece Orientações a Respeito da Engenharia Genética?” “O Que a Bíblia Ensina Sobre a Homossexualidade
- Ron Rhodes, *Reasoning From The Scriptures Ministries*, “O Que a Bíblia Ensina Sobre os Anjos?”
- R. Philip Roberts, *Midwestern Baptist Theological Seminary*, “A Cientologia e a Bíblia São Compatíveis?”
- Mark F. Rooker, *Southeastern Baptist Theological Seminary*, Introdução e Notas: Levítico
- Allen P. Ross, *Beeson Divinity School*, Introdução e Notas: Salmos
- Walter Russell, *Talbot School Of Theology*, “O Que Significa Dizer Que ‘Jesus é o Messias?’”,  
Introdução e Notas: Gálatas

- Michael Rydelnik, *Moody Bible Institute*, “O Que Diz a Bíblia Hebraica Sobre o Messias Que Virá?”
- Philip J. Sampson, *University Of Southampton*, “Os Missionários Cristãos Não Impõem a sua Cultura aos Outros?”
- Alvin J. Schmidt, *Illinois College*, “O Cristianismo Teve Uma Má Influência Sobre a História?”
- Thomas R. Schreiner, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “A Crítica Histórica Provou Que a Bíblia é Falsa?”, Introdução e Notas: 1,2 Pedro, Judas
- Gary V. Smith, *Union University*, Introdução e Notas: Isaías
- David K. Stabnow, *B&H Publishing Group*, Introdução e Notas: Jeremias, Lamentações
- Robert B. Stewart, *New Orleans Baptist Theological Seminary*, “A Ciência Cristã é Compatível Com a Bíblia?”
- R. Alan Streett, *The Criswell College*, “O Que é o Movimento de Identidade Cristã?”, Autor das Notas Sobre as Distorções às Escrituras
- Lee Strobel, *Autor*, “Como a Apologética Transformou a Minha Vida!”
- Charles Taliaferro, *St. Olaf College*, “Deus Pode Criar Uma Pedra Pesada Demais Para Ele Levantar?”
- John Mark Terry, *International Mission Board, SBC*, “O Evangelho Pode Ser Apresentado a Todas As Culturas?”
- Gregory Alan Thornbury, *Union University*, “A Bíblia Ensina Que Todos Serão Salvos?”
- Graham H. Twelftree, *Regent University School Of Divinity*, “O Que Dizer Sobre os ‘Evangelhos’ Que Não Estão no Nosso Novo Testamento?”
- Bruce A. Ware, *The Southern Baptist Theological Seminary*, “Como Pode a Bíblia Declarar a Soberania Divina e, Ao Mesmo Tempo, a Liberdade Humana?”
- Terry L. Wilder, *B&H Publishing Group*, Introdução e Notas: Hebreus, Tiago
- Christopher Wright, *Langham Partnership International*, “O Antigo Testamento é Ético?”
- Ravi Zacharias, *Ravi Zacharias International Ministries*, “Como o Cristianismo se Relaciona Com o Hinduísmo?” “Como Um Cristão Deve Conviver Com Um Budista?”

† Falecido

# PLANO DA SALVAÇÃO

Em sua opinião, o que é necessário para que uma pessoa vá para o céu? Considere a maneira como a Bíblia responde a esta pergunta: é uma questão de fé.

## PERDÃO

Não podemos ter a vida eterna e o céu sem o perdão de Deus. Leia Efésios 1.7a.

## DISPONIBILIDADE

O perdão está disponível. O perdão:

- Está disponível para todos. Leia João 3.16.
- Mas não é automático. Leia Mateus 7.21a.

## IMPOSSIBILIDADE

É impossível, para Deus, permitir a entrada do pecado no céu.

- Por causa de quem Ele é:

Deus é amoroso e justo. O seu juízo é contra o pecado. Leia Tiago 2.13a.

- Por causa de quem nós somos:

Cada pessoa é um pecador. Leia Romanos 3.23.

Mas como uma pessoa pecadora pode entrar no céu, se Deus não permite o pecado?

## ARREPENDIMENTO

Neste contexto, mudança de rumo significa arrependimento.

- Mudar de direção, afastando-se de algo: do pecado e de si mesmo. Leia Lucas 13.3b.
- Mudar de direção, dirigindo-se a alguém: confiar somente em Cristo. Leia Romanos 10.9.

## CÉU

O céu é a vida eterna.

- Aqui. Leia João 10.10b.
- No futuro. Leia João 14.3.

Como uma pessoa pode ter o perdão de Deus, o céu e a vida eterna, e Jesus como Salvador pessoal e Senhor? Credo e confiando em Cristo e pedindo-lhe perdão. Dê o passo de fé, descrito por outro significado de fé: abandono tudo; eu confio nele.

## Oração:

Senhor Jesus, eu sei que sou um pecador, e que lhe desagradei de muitas maneiras. Eu creio que morreste pelo meu pecado, e que somente pela fé na sua morte e ressurreição poderei ser perdoado. Eu quero me afastar do meu pecado, e lhe peço que venhas à minha vida, como meu Salvador e Senhor. A partir de hoje, eu lhe seguirei, vivendo uma vida que lhe agrade. Eu lhe agradeço Senhor Jesus, porque me salvaste. Amém.

Depois de ter recebido Jesus Cristo na sua vida, conte a um amigo cristão sobre essa importante decisão que você tomou. Siga a Cristo no batismo dos crentes e na comunidade da igreja. Cresça na fé e faça novos amigos em Cristo, tornando-se parte da Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo. Ali você encontrará outras pessoas que lhe amarão e lhe apoiarão.

# O QUE É A APOLOGÉTICA?

Kenneth D. Boa

A apologética pode ser definida simplesmente como a defesa da fé cristã. Todavia, a simplicidade desta definição mascara a complexidade do problema a respeito de uma definição mais ampla de apologética. Acontece que foram adotadas diversas abordagens para definir o significado, o escopo e o propósito da apologética.

A palavra “apologética” deriva da palavra grega *apologia*, que originalmente era usada como uma palavra de defesa. Na Atenas antiga, ela se referia a uma defesa feita no tribunal, como parte dos procedimentos judiciais normais. Depois da acusação, o réu tinha permissão de refutar as acusações com uma defesa (*apologia*). O exemplo clássico de uma *apologia* foi a defesa de Sócrates contra a acusação de pregar deuses estranhos, uma defesa narrada pelo seu mais famoso aluno, Platão, em um diálogo chamado *A Apologia*.

A palavra *apologia* aparece 17 vezes, como substantivo ou verbo, nas páginas do Novo Testamento, e pode ser traduzida como “defesa” ou “justificativa” em todos os casos. A ideia de apresentar uma defesa equilibrada da fé é evidente em Filipenses 1.7,18; e especialmente 1 Pedro 3.15, mas nenhuma teoria específica da apologética é descrita no Novo Testamento.

No século II, esta palavra genérica para “defesa” começou a assumir um significado mais limitado, para se referir a um grupo de autores que defendem as crenças e práticas do Cristianismo, contra vários ataques. Estes homens se tornaram conhecidos como *apologistas* por causa dos títulos de alguns de seus tratados, mas, aparentemente, foi só depois de 1794 que a *apologética* foi usada para designar uma disciplina teológica específica.

Tornou-se costumeiro usar a palavra *apologia* para se referir a um esforço ou uma obra específica em defesa da fé. Uma apologia pode ser um documento escrito, uma palavra ou discurso, ou até mesmo um filme. Os apologistas desenvolvem as suas defesas da fé cristã em relação a questões científicas, históricas, filosóficas, éticas, religiosas, teológicas ou culturais.

Nós podemos distinguir quatro funções para a apologética, ainda que nem todos concorrem que ela envolva estas quatro funções. Apesar dessas opiniões, todas as quatro funções foram igualmente importantes na apologética, e cada uma delas foi defendida por grandes apologistas cristãos ao longo da história da igreja.

A primeira função pode ser chamada *justificativa* ou *prova*, e envolve a organização de argumentos filosóficos, bem como evidências científicas e históricas em favor da fé cristã. O objetivo dessa função é desenvolver um caso positivo a favor do Cristianismo, como um sistema de crenças que deve ser aceito. Filosoficamente, isso significa extrair as implicações lógicas da visão de mundo cristão, de modo que possam ser vistas claramente e contrastadas com visões de mundo alternativas.

A segunda função é a *defesa*. Essa função é mais próxima ao uso que o Novo Testamento e o início do Cristianismo fazem da palavra *apologia*, defendendo o Cristianismo contra a abundância de ataques desferidos contra ele em cada geração pelos críticos de variados sistemas de fé. Essa função envolve o esclarecimento da posição cristã, devido a mal-entendidos e más interpretações; a resposta a objeções, críticas ou perguntas de não cristãos; e, de modo geral, o esclarecimento de quaisquer dificuldades intelectuais que os não crentes declarem impedir para que eles venham à fé.

A terceira função é a *refutação* de crenças opostas. Essa função trata de responder aos

argumentos que os não cristãos apresentam para respaldar as suas próprias crenças. Muitos apologistas concordam que essa refutação não resiste por si só, uma vez que provar que uma religião ou filosofia não cristã é falsa não equivale a provar que o Cristianismo seja verdadeiro. Ainda assim, essa é uma função essencial da apologética.

A quarta função é a *persuasão*. Com isso, não queremos meramente convencer as pessoas de que o Cristianismo é verdadeiro, mas persuadi-las a aplicar essa verdade às suas vidas. Essa função trata de trazer os não cristãos ao ponto do engajamento. A intenção do apologista não é meramente vencer uma discussão intelectual, mas persuadir as pessoas a confiarem a sua vida e o seu futuro eterno ao Filho de Deus, que morreu por elas.

# COMO A APOLOGÉTICA MUDOU MINHA VIDA!

Lee Strobel

Autor de *The Case for Christ* e *The Case for the Real Jesus*

O ceticismo faz parte do meu DNA. Provavelmente foi por isso que eu acabei combinando o estudo de direito e de jornalismo para me tornar o editor jurídico do *The Chicago Tribune* – uma carreira na qual eu buscava incansavelmente fatos concretos e incontestáveis em minhas investigações. E, sem dúvida, foi por isso que, posteriormente, fui atraído a um exame completo das evidências – quer elas fossem positivas, quer negativas – como uma maneira de por à prova a legitimidade da fé cristã.

Sendo um cínico espiritual, eu me tornei ateu no colegial. Para mim, o mero conceito de um Criador do universo que fosse amoroso, Todo-poderoso e onisciente era tão absurdo, à primeira vista, que nem mesmo merecia uma séria consideração. Eu acreditava que Deus não criara as pessoas, mas que as pessoas criaram Deus, pelo seu medo da morte e o seu desejo de viver para sempre em uma utopia que chamavam de céu.

Eu me casei com uma agnóstica chamada Leslie. Vários anos depois, ela me trouxe a pior notícia que eu jamais pensei que fosse receber: ela tinha decidido se tornar uma seguidora de Jesus. O meu pensamento inicial foi que ela iria se transformar em uma santa esbanjadora irracional que desperdiçaria todo o seu tempo servindo os pobres em alguma cozinha de caridade. O divórcio era inevitável, imaginei.

Então aconteceu algo assombroso. Durante os meses seguintes, eu comecei a observar algumas mudanças positivas no caráter dela, nos seus valores e na maneira como ela se relacionava comigo e com as crianças. A transformação era agradável e atraente. Assim, certo dia, quando ela me convidou para ir à igreja com ela, eu decidi concordar.

O pastor proferiu uma palestra chamada “Cristianismo Básico”, em que ele apresentou claramente os fundamentos da fé. Ele me arrancou do meu ateísmo naquele dia? Não, de maneira alguma. Ainda assim, eu concluí que, se o que ele estava dizendo era verdade, teria gigantescas consequências na minha vida.

Foi quando eu decidi empregar a minha experiência de jornalista para investigar se havia alguma credibilidade no Cristianismo ou em qualquer outro sistema de fé. Eu decidi manter a mente aberta e seguir as evidências, para onde quer que elas apontassem – mesmo que isso me levasse a algumas conclusões desconfortáveis. De certa forma, eu estava diante da maior reportagem da minha carreira.

A princípio, eu pensei que a minha investigação teria vida curta. Em minha opinião, ter “fé” significava que a pessoa acreditava em alguma coisa, ainda que soubesse, no fundo do seu coração, que isso não poderia ser verdade. Eu previ que rapidamente descobriria fatos que destruiriam o Cristianismo. Mas à medida que eu devorava livros escritos por ateus e cristãos, entrevistava cientistas e teólogos e estudava arqueologia, história antiga e religiões do mundo, eu fui ficando assombrado por descobrir que a fundação factual do Cristianismo era muito mais sólida do que eu acreditava.

Grande parte da minha investigação concentrou-se na ciência, onde as descobertas mais recentes somente auxiliaram a consolidar as conclusões a que eu havia chegado nesses estudos. Por exemplo, hoje em dia os cosmólogos concordam que o universo e o tempo, propria-

mente dito, passaram a existir em algum momento do passado finito. A lógica é inexorável: tudo o que começa a existir tem uma causa; o universo começou a existir, portanto o universo tem uma causa. Faz sentido que essa causa seja imaterial, atemporal, poderosa e inteligente.

Além disso, os físicos descobriram ao longo dos últimos 50 anos, que muitas das leis e constantes do universo – tais como a força da gravidade e a constante cosmológica –, estão extremamente bem ajustadas a uma precisão incompreensível para que a vida exista. Essa exatidão é tão incrível que desafia a explicação do mero acaso.

A existência de informações biológicas de DNA também aponta para um Criador. Cada uma das nossas células contém o conjunto exato de instruções para cada proteína que constitui os nossos corpos, todas elas expressas em um alfabeto químico de quatro letras. A natureza pode produzir padrões, mas onde quer que vejamos informações – seja em um livro ou em um programa de computador –, sabemos que por trás dela há uma inteligência.

Além disso, os cientistas estão descobrindo complexas máquinas biológicas no nível celular que desafiam uma explicação darwiniana, e na verdade, são mais bem explicadas como a obra de um Projetista Inteligente.

Para minha grande surpresa, fiquei convencido *pelas evidências* de que a ciência respalda a crença em um Criador que se parece, de maneira muito suspeita, ao Deus da Bíblia. Animado pelas minhas descobertas, voltei, então, minha atenção para a história.

Descobri que Jesus, e somente Jesus, cumpriu as profecias messiânicas antigas, contra todas as probabilidades matemáticas. E concluí que o Novo Testamento está enraizado no depoimento de testemunhas oculares, e que ele passa nos testes que os historiadores usam rotineiramente para determinar a confiabilidade. Eu descobri que a Bíblia tem sido transmitida, ao longo dos séculos, com admirável fidelidade.

No entanto, a questão primordial, para mim, era a ressurreição de Jesus. Qualquer pessoa pode declarar ser o Filho de Deus, como Jesus claramente o fez. A questão era se Jesus poderia respaldar essa afirmação, ressuscitando milagrosamente dos mortos.

Um por um, os fatos constroem um caso convincente e irrefutável. A morte de Jesus pela crucificação é tão certa como qualquer outra coisa no mundo antigo. Os relatos da sua ressurreição são antigos demais para ser o produto de desenvolvimento de lendas. Até mesmo os inimigos de Jesus concordaram que o seu sepulcro estava vazio na manhã de Páscoa. E os encontros que as testemunhas oculares tiveram com o Jesus ressuscitado não podem ser descartados como meras alucinações ou pensamentos desejosos.

Tudo isso representa apenas o começo do que descobri, nos quase dois anos da minha investigação. Sinceramente, fiquei completamente surpreso com a profundidade e a amplitude do caso em favor do Cristianismo. E como alguém treinado em jornalismo e direito, eu senti que não tinha escolha, senão reagir aos fatos.

Assim, em 8 de novembro de 1981, dei um passo de fé na mesma direção que as evidências apontavam – o que é algo completamente racional de se fazer – e me tornei um seguidor de Jesus. E exatamente como tinha acontecido na experiência da minha esposa, com o passar do tempo o meu caráter, os meus valores e as minhas prioridades começaram a mudar – para melhor.

Para mim, a apologética provou ser o momento inicial da minha vida e eternidade. Eu sou muito grato aos estudiosos que tão apaixonadamente e eficazmente defendem a verdade do Cristianismo – e hoje o objetivo da minha vida é fazer a minha parte, para ajudar outros a obter respostas às perguntas que os bloqueiam na sua jornada espiritual em direção a Cristo.

# CRISTO: O CUMPRIMENTO DA PROFECIA

D. James Kennedy

Há algum tempo, tive a oportunidade de falar com um homem que não tinha nenhuma fé nas Escrituras, como sendo um tipo de revelação divina feita por Deus. Ele era um escritor muito hábil e eloquente e bastante instruído. Embora fosse muito instruído, ele era completamente ignorante a respeito de quaisquer evidências a favor da verdade da fé cristã e das Escrituras que a revelam. Ele disse que a Bíblia era simplesmente um livro escrito por homens, como qualquer outro livro. Eu disse: “Isto é muito interessante. Eu gostaria de ler algumas declarações sobre alguém e pediria que você me dissesse, com certeza, sem nenhuma dúvida, sobre quem estou lendo”. Ele concordou, e comecei a ler:

- “Aqueles que me aborrecem sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça” (Sl 69.4).
- “Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos se mancomunam contra o SENHOR e contra o seu ungido” (Sl 2.2).
- “Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar” (Sl 41.9).
- “Fere o Pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas” (Zc 13.7).
- “E eu disse-lhes: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro, na Casa do Senhor” (Zc 11.12,13).
- “Ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel” (Mq 5.1).
- “As costas dou aos que me ferem e a face, aos que me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que me afrontam e me cospem” (Is 50.6).
- “Traspassaram-me as mãos e os pés” (Sl 22.16).
- “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Sl 22.1).
- “Todos os que me veem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo: confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer” (Sl 22.7,8).
- “Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre” (Sl 69.21).
- “Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera e derreteu-se dentro de mim” (Sl 22.14).
- “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido” (Is 53.4).
- “Ele foi oprimido, mas não abriu a boca; como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (Is 53.7).
- “Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica” (Sl 22.18).
- “Derramou a sua alma na morte” (Is 53.12).
- “Ele levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu” (Is 53.12).
- “Nem dela quebrareis osso” (Êx 12.46).
- “Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra” (Sl 34.20).
- “Olharão para mim, a quem traspassaram” (Zc 12.10).
- “E puseram a sua sepultura com os ímpios e com o rico, na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca” (Is 53.9).

- “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” (Sl 16.10).
- “Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo, recebeste dons para os homens e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles” (Sl 68.18).
- “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Sl 110.1).

Eu perguntei a ele: “Sobre quem eu estava lendo?”

Ele respondeu: “Bem, obviamente você estava lendo sobre a vida, o ministério e o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus de Nazaré”.

Eu perguntei: “Você tem alguma dúvida em sua mente sobre isto?”

Ele respondeu: “Não, isso não poderia se referir a nenhuma outra pessoa”.

Eu disse: “Então, eu gostaria que você compreendesse que todas as passagens que acabei de ler para você, são extraídas do Antigo Testamento, que foi concluído aproximadamente quatrocentos anos antes do nascimento de Jesus. Nenhum crítico, nenhum ateu, nenhum agnóstico jamais afirmou que qualquer desses textos foi escrito depois do seu nascimento. Na verdade, eles foram traduzidos do hebraico ao grego em Alexandria, aproximadamente 150 anos antes do seu nascimento. Se este é meramente um livro escrito por homens, você poderia, por favor, me explicar como essas palavras foram escritas?”

Ele respondeu: “Eu não tenho a mais pálida ideia”. Ele estava completamente confuso. Ele nunca tinha ouvido essas coisas antes. Na verdade, elas não podem ser explicadas por nenhuma pressuposição puramente humanística.

É digno de nota o fato de que, em nenhum outro texto religioso do mundo, nós encontramos qualquer profecia preditiva específica como encontramos nas Escrituras. Você não encontrará nenhuma profecia preditiva nos textos de Buda, Confúcio, Maomé, Lao-Tsé, ou do hinduísmo. Todavia, nas Escrituras existem muito mais de duas mil profecias, das quais a maior parte já se cumpriu.

Elas têm natureza tão específica que são irrevogáveis. Mesmo que não tenham se cumprido, isso não deixa lugar para desculpas. Como elas podem ser explicadas? De todos os ataques que já foram feitos às Escrituras, nunca houve um livro escrito por um cético que refutasse as profecias das Escrituras. Embora a Bíblia tenha sido atacada em todos os aspectos, o único ponto no qual Deus baseia a sua inspiração é no fato de que as coisas que Ele prediz, infalivelmente acontecem.

As profecias da Bíblia são completamente inesperadas! Eu não sei de ninguém que tenha profetizado que outro ser humano ressuscitaria dos mortos e subiria aos céus. Isso é extremamente improvável. A probabilidade de que isso aconteça por coincidência é incalculável. Não, a Bíblia não é meramente um livro escrito por homens; é um livro escrito por Deus, por intermédio de homens, e o centro da sua mensagem profética é Jesus Cristo.

# ESCREVENDO A HISTÓRIA – COMO ANTES E AGORA

Kirk Lowery

A Bíblia é “história”? Os antigos autores bíblicos escreveram “história” da maneira como nós, modernos, a entendemos? Essas perguntas são elementos essenciais no debate sobre a confiabilidade e a autoridade da Bíblia. Em anos recentes, a utilidade da Bíblia para escrever a história do antigo Oriente Médio foi atacada como jamais tinha sido desde o século XIX. E esse ataque está enraizado em correntes intelectuais dos nossos tempos. Desde os anos 1970, as pessoas têm se perguntado se a ciência ou a história podem nos dar alguma informação além da ideologia, política e influências do cientista ou historiador, quer individualmente quer coletivamente. Isto é parte do assim chamado debate “pós-moderno” sobre a natureza do conhecimento. Muitos pós-modernistas afirmam que o significado de qualquer texto bíblico em particular (ou qualquer texto literário, na verdade) não pode ser separado da visão de mundo e ideologia do leitor. Eles negam que a intenção original do autor possa ser recuperada. Para avaliar a utilidade da Bíblia para a história e a sua confiabilidade como fonte de informação e avaliação de pessoas e eventos, devemos nos lembrar de que existem dois pontos de vista diferentes – o antigo e o moderno. Estamos falando sobre ideias modernas em relação à história, ou sobre ideias antigas? Os autores bíblicos estavam tentando escrever *história* da maneira como nós a entendemos? Se não estavam tentando escrever uma história moderna, o que estavam tentando fazer?

A palavra *história* normalmente é interpretada de duas maneiras: (1) o que realmente aconteceu no passado, ou (2) contar (ou escrever) sobre o que aconteceu no passado. O primeiro sentido é objetivo (embora alguns neguem até mesmo isso); o segundo necessariamente filtra esses eventos, através da personalidade do historiador. Embora o historiador moderno comece com uma cronologia e fatos, sua avaliação dificilmente se limita a isso. Ele reconstrói fatos e eventos, ajustando-os em um enredo para contar uma história. Ele avalia as suas fontes, segundo sua importância e validade, da mesma maneira como um advogado avalia a credibilidade das testemunhas. Na verdade, o historiador é mais semelhante a um promotor ou acusador do que um cientista, em seu método de trabalho. Depois de seu exame, ele chega a conclusões sobre pessoas e eventos da mesma maneira que um juiz ou um júri. A preocupação básica é de que a Bíblia declara certos fatos ou que certos eventos aconteceram. Eles aconteceram? E aconteceram da maneira como a Bíblia os apresenta? A Bíblia também avalia as ações das pessoas, suas atitudes e feitos. Podemos confiar nos seus juízos sobre eventos aos quais não temos acesso?

De onde veio todo este ceticismo radical? Sempre houve ceticismo sobre a Bíblia. Marciano (aprox. 85-160 d.C.), por exemplo, rejeitou praticamente todo o Novo Testamento, com a exceção dos textos de Paulo e um Evangelho de Lucas extremamente editado. Mas as visões modernas (e pós-modernas) da Bíblia estão enraizadas no período conhecido como Iluminismo, no século XVII. Esta foi uma época em que as pessoas inteligentes começaram a distinguir entre o conhecimento e a superstição, usando métodos empíricos. Elas lutaram contra autoridades da igreja, na sua busca pela verdade. Eles buscaram os textos originais, não somente a Bíblia, mas os textos clássicos, gregos e romanos, da filosofia e da literatura. A sua luta fez com que eles se opusessem não somente às autoridades contemporâneas da igreja, como também os incentivou a considerar qualquer texto religioso como suspeito. O século

XVII foi um período dedicado à descoberta do que era verdade e do que era superstição ou embuste. Neste aspecto, o ceticismo foi saudável. Como muitos se vestiam com o manto da autoridade religiosa para favorecer suas próprias invenções intelectuais, o ceticismo era uma defesa muito poderosa contra esse abuso. E um ceticismo saudável ainda tem uma utilidade, da mesma maneira que a superstição (em busca de dinheiro ou adeptos) ainda é usada hoje em dia contra os desavisados – isto é, contra os que confiam em qualquer coisa que lhes seja dita, sem questionar nada. E é importante ter em mente que nem todos, naquela época, aceitaram o método “científico” acompanhado pela descrença radical. Muitos desses primeiros “cientistas” eram religiosos treinados, entre os quais, particularmente, Isaac Newton.

A abordagem moderna à escrita da história inclui o estabelecimento de eventos e uma cronologia, a distinção entre fontes primárias (testemunhas originais dos eventos) e secundárias (que dependem de outros), e a organização desses fatos em algum tipo de narrativa. O historiador moderno acredita que há uma realidade objetiva no passado, que pode ser acessada e conhecida na atualidade. Os estudiosos críticos do século XIX se concentraram em supostas “contradições” e “erros” sobre fatos que são encontrados na Bíblia. Durante a primeira metade do século XX, descobertas arqueológicas respaldaram a apresentação de fatos encontrados em muitas passagens da Bíblia que tinham sido desafiados anteriormente. No fim da Segunda Guerra Mundial, estudiosos consideravam a Bíblia muito mais confiável do que eles tinham julgado no princípio do século.

Nos últimos 50 anos, o foco mudou. Antes preocupada com “contradições” na Bíblia e “erros” de fatos, agora a ênfase está sobre a maneira como o leitor *reage* à mensagem do texto. O entendimento que uma pessoa tem do texto é inevitavelmente filtrado através das tendências pré-existentes no leitor. O significado original do texto, pretendido pelo autor, não está acessível ao leitor moderno; na verdade, não é possível conhecer a “verdade”. Isso nos leva ao fim dos anos 1980 e início dos 1990, quando surgiu um novo movimento de historiadores, para desafiar as conclusões de seus colegas mais velhos; eles vieram a ser conhecidos como “minimalistas”.

A controvérsia é sobre a *historiografia*, ou a arte de escrever história. É uma arte, e não uma ciência. Não podemos repetir os “fatos” da história da mesma maneira como um cientista pode reproduzir os mesmos eventos várias vezes em um experimento. Mas escrever história não é simplesmente contar uma história. Escrever história tem a ver com a confiabilidade das fontes que são usadas para contar essa história. As fontes que o historiador usa para “provar” o que quer dizer são dignas de crédito? O historiador é muito semelhante ao advogado que constrói uma história sobre um crime (ou a falta de um crime), e usa testemunhas e evidências para respaldar o seu ponto de vista e a sua conclusão. E então, é a estrutura (frequentemente uma história, mas poderia ser uma tabela de fatos demográficos) que relaciona todos os eventos entre si. Isso envolve a seleção dos fatos que serão incluídos e dos que serão descartados, por não serem relevantes ao que se quer dizer.

Os minimalistas afirmam que o Israel retratado na Bíblia hebraica nunca existiu, exceto nas mentes dos autores persas e helênicos, que criaram as narrativas e as histórias da monarquia em sua imaginação. Aqueles que escreviam obras de ficção eram romancistas, no sentido moderno. A menos que exista uma comprovação independente, por “fontes extrabíblicas”, os minimalistas rejeitam a utilidade da Bíblia hebraica como testemunha dos eventos escritos. O texto bíblico é sujeito a um padrão de comprovação mais elevado do que as fontes “extrabíblicas”.

Os minimalistas acreditam que os restos arqueológicos “não escritos” são mais confiáveis do que documentos escritos, porque são “reais”, ao passo que a mensagem contida em documentos é criada por seres humanos com ideologias, percepções equivocadas, informações incompletas, etc. Immanuel Kant (1724-1804), um filósofo do Iluminismo, disse que não se pode conhecer verdadeiramente a realidade – a coisa em si mesma. Os minimalistas citam explicitamente Kant como uma razão pela qual atribuem tão pouco valor ao texto bíblico para o conhecimento do passado. Todavia, embora os restos arqueológicos possam nos dizer como era o mundo material, o contexto e as limitações em que viviam os povos do passado, não podem nos dizer quais decisões as pessoas tomavam, nem explicar porque elas faziam tais escolhas.

Os minimalistas insistem que qualquer afirmação feita por um texto antigo deve ser comprovada por uma fonte independente. Mas a insistência em um princípio rígido de comprovação nos deixaria no escuro com relação a quase tudo. Na verdade, ninguém vive dessa maneira. Constantemente tomamos decisões com base em uma comprovação insuficiente, e fazemos a escolha “provável”. Melhor é o princípio da “inocência, até prova em contrário”; assim, um texto recebe o benefício da dúvida, até que (ou a menos que) sejam descobertas razões para suspeitar dele.

Como respondemos aos minimalistas? Vamos considerar o problema da conquista de Canaã. Não existem evidências arqueológicas que comprovem a conquista israelita e a ocupação da terra na Idade do Ferro. Os minimalistas concluem que isso nunca aconteceu, e certamente não da maneira apresentada no livro de Josué. Kenneth Kitchen, renomado e respeitado egiptólogo, é famoso por seu comentário: “A ausência de evidência não é evidência de ausência”. Além disso, o texto bíblico ajuda a explicar: Josué 24.13 diz: “E eu [o Senhor] vos dei a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes”. Em outras palavras, a cultura material dos cananeus – cidades, fazendas, vinhas e pomares – não foi completamente destruída pelos israelitas. Aparentemente, a destruição total era a exceção, e não a regra.

Como devemos avaliar estes textos antigos? Devemos permitir que os autores antigos falem da maneira que desejavam. Devemos tentar entender os autores antigos antes de propor perguntas sobre eles que *estão* fora de sua intenção e da sua visão de mundo. Devemos “traduzir” a mensagem dos antigos, do contexto antigo para o moderno. Finalmente, devemos adotar humildade: nós não temos todos os dados; não temos todo o entendimento, nem mesmo determinado entendimento, para responder a todas as nossas perguntas. Devemos fazer da necessidade uma virtude, e tomar o que os autores antigos nos fornecem, e ficar satisfeitos com isso.

Assim, o que os autores bíblicos estavam fazendo, o que eles esperavam realizar, e como o autor moderno deve tentar entender a sua produção literária? Os livros de Reis e Crônicas, juntamente com os outros livros “históricos” da Bíblia hebraica, não são livros escritos por historiadores modernos para leitores modernos. A sua natureza literária é muito diferente. Em primeiro lugar, o seu propósito é *didático* ou *polêmico*; isto é, os autores estão tentando convencer os seus leitores sobre princípios morais e espirituais. As suas histórias pretendem respaldar esse propósito e suas várias proposições. Em segundo lugar, o seu compromisso com a verdade não procura alcançar os padrões modernos de narrativa. O que eles consideravam importante ou sem importância não é facilmente traduzido aos valores deste nosso terceiro milênio. Por exemplo, muitos leitores modernos consideram o registro de genealogias irrele-

vante para a história. Mas isso era crítico para a maneira como estes povos antigos compreendiam a sua identidade. As genealogias podem ter tido a função de estabelecer a cronologia ou a estrutura da história narrada. Elas estabelecem a precedência, os relacionamentos e a identidade.

É preciso levar em consideração paráfrases, abreviações, explicações, omissões, reorganizações e outras técnicas usadas pelo autor antigo que possam ofender os princípios modernos da historiografia. Isso não quer dizer que os antigos não escrevessem história. Ao contrário, frequentemente eles exibem sensibilidade com os eventos e testemunhos que confirmam tais eventos. Mas eles também não faziam distinção entre a avaliação que o autor fazia dos eventos e os eventos propriamente ditos. Eles não tinham em mente a precisão – ou, pelo menos, as noções modernas de precisão – ao escrever. Isso não quer dizer que os autores não estavam tentando contar uma história que correspondesse a eventos reais! Para poder entender os textos antigos, uma pessoa precisa, mental e emocionalmente, *tornar-se* um antigo, e entrar no mundo desses textos. O processo é muito similar a assistir um filme, em que precisamos conceder ao diretor a premissa do filme, e até mesmo suspender a crença sobre como o mundo funcionaria antes de perceber a mensagem do diretor. A diferença com os autores antigos é que temos muito mais trabalho a fazer antes de conseguir entrar no seu mundo. Somente então teremos conquistado o direito de formar uma opinião.

O autor antigo fez escolhas: assunto (eventos que precisavam ser narrados), ponto de vista (propósito teológico) e estética (escolhas criativas). Estes autores selecionavam o seu material, passavam por alto quando se tratava de eventos menos relevantes, simplificavam a história para satisfazer limitações de espaço e somente incluíam os detalhes que esclarecessem o significado dos eventos da maneira como o autor os entendia. Isso é verdade a respeito dos historiadores profissionais modernos, tanto como sobre os antigos contadores de histórias.

Como, então, devemos interpretar as intenções dos autores bíblicos? Os primeiros historiadores (de que temos evidências) foram os sumérios, para quem a história foi uma questão de experiência pessoal, e não a análise de fontes ou princípios de interpretação. Posteriormente, os governantes da Mesopotâmia desejaram interpretar o presente ou o futuro com base no passado. Os eventos na terra são controlados pelos deuses; conseqüentemente, os seus decretos têm um lugar predominante em seus mitos e lendas. Na verdade, essa pode ter sido a função cultural dos mitos e lendas. Os primeiros historiógrafos, no sentido moderno da palavra, foram Manetto (ou Mâneton, século III a.C., no Egito) e Heródoto (*Histories*, aprox. 440 a.C.) e, posteriormente, Aristóteles (384-322 a.C., *Natural History of Animals*). Os autores bíblicos foram algo intermediário: a opinião desses antigos autores hebreus é de que a história tem um objetivo *planejado*. A história não é o resultado de forças ou grandes homens, mas se dirige a um fim planejado por Deus. O seu propósito, ao escrever história, foi didático: ensinar o leitor sobre a maneira como Deus age nas questões humanas, quais são os seus propósitos e quais são as conseqüências da obediência e da desobediência a esses propósitos.



PARA COMPREENDER AS  
RAZÕES DE SUA FÉ

